

**VARIAÇÃO E MUDANÇA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO EM  
FOZ DO IGUAÇU, O BIÓTOPO DA TRÍPLICE FRONTEIRA.  
DESCRIÇÃO E ANÁLISE CONTRASTIVA DE EXPRESSÕES  
ESPACIAIS COM A TEORIA DA NANOSINTAXE E SEMÂNTI-  
CA CONCEITUAL**

*Carlos Manuel Pinzon Amaya (UNILA)*

[cmanuel.pinzona@gmail.com](mailto:cmanuel.pinzona@gmail.com)

*Valdilena Rammé (UNILA)*

Durante a apresentação desta pesquisa se problematiza a variação diatópica do português brasileiro, a partir de uma observação diacrônica de sua interação, evolução e inter-relação com as línguas vivas presentes na região da tríplice fronteira: AR; BR; PY. Esta análise contrastiva possui um *corpus* de pesquisa com 100 sentenças de localização espacial, eventivas e sentenças de movimento, encontradas em textos veiculados em jornais brasileiros. A recopilação das sentenças do *corpus* identificam a variação linguística em uma demonstração formal, cujo propósito é revisar as diferenciadas variações do português brasileiro na medida em que adaptam suas estratégias comunicativas às necessidades, especificamente da comunidade linguística da tríplice fronteira, em Foz do Iguaçu. Ditas variações foram resultado do contato linguístico, em epifenômeno de coabitar o acidente geográfico artificial que, demarca no rio Paraná as fronteiras dos países da triple fronteira, em comparação com o português brasileiro ideado como padrão por qualidade. Além disto, a proposta articula a relação entre um referencial teórico inovador com os resultados das observações e discussões do grupo de pesquisa orientado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Valdilena Rammé. Para dar conta da complexidade na multiplicidade de possibilidades que o português brasileiro oferece aos seus falantes, para expressar linguisticamente localização espacial e maneira de movimento, a coleta do *corpus* desta pesquisa se apoia nas propostas teóricas de (JACKENDOFF, 2013), a partir das quais esse autor formula uma decomposição da estrutura conceitual das preposições espaciais em categorias especificadas como primitivos. A teoria da Nanosintaxe, também fundamenta a análise, segundo a proposta em (RAMMÉ, 2017), poder-se-iam aplicar etiquetas conceituais que consigam abarcar as influencias dos primitivos semântico-conceitual na construção de expressões que denotam sentido de movimento. A escala das observações do *corpus* e o processo de análise linguístico apresentado, foram influídos pelo estudo exaustivo das propriedades das preposições de movimento descritos por (FERNANDEZ, 2014).

Palavras-chave: Nanosintaxe. Semântica conceitual. Traços conceituais.  
Sistema preposicional. Variação linguística.